

**1514****CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE 1092 PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA NO RS**

Julian Vicenzi, Rosane Soares, Priscila Nunes Kops, Paulo Dornelles Picon. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica do sistema nervoso central (SNC). 95% dos pacientes com EM têm Ressonância Magnética (RM) cerebral anormal - com localizações típicas de lesões principalmente nas regiões periventricular e justacortical. A principal forma é a remittente-recorrente (EM-RR). Há também as formas: primariamente progressiva (EM-PP), primariamente progressiva com surto (EM-PP com surto) e secundariamente progressiva (EM-SP). O Poder Público garante o tratamento para EM. Para garantir medicamentos fornecidos pelo SUS, é necessária abertura de processo administrativo na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município de residência, com apresentação de: laudo médico, prescrição do medicamento e formulário com dados pessoais. Pacientes devem se enquadrar nos critérios para receber medicamentos para EM (betainterferon 1A e 1B, Glatirâmer, Azatioprina e Natalizumab): apresentar as formas EM-RR ou EM-SP; lesões desmielinizantes à RM e diagnóstico diferencial com exclusão de outras causas. Os dados foram obtidos a partir da análise de 1092 Processos Administrativos de Medicamentos Especializados (nem todos continham todas as informações). Realizado de julho/2011 a novembro/2013, com a coleta de: idade, sexo, serviço de saúde, região, medicamento, alterações na RM e resultados da Escala Expandida do Estado de Incapacidade (EDSS). As informações foram organizadas no EPI-INFO (versão 6.01) e analisadas estatisticamente no SPSS versão 22. A idade média foi 43,01 ( $\pm 12,4$ ) anos - idade máxima de 83 e mínima de 13 anos. A proporção de gênero foi 2,7:1. 55,6% dos pacientes utilizavam plano de saúde; 8,6%, consultas particulares e 35,9%, o SUS. 29,4% dos pacientes vivem na região metropolitana do RS; 11%, no sul; 18,1%, no centro-oeste; 12%, na serra; 17,8%, no norte; 5,2%, nos vales e 6,4%, nas missões. 1,2% utilizam Azatioprina; 1,7%, Natalizumab; 7,5%, Betainterferon 1A 22mcg; 12,1%, Betainterferon 1B 300mcg; 16,2%, Betainterferon 1A 44mcg; 29,4%, Betainterferon 1A 30mcg e 32%, Glatirâmer 20mg. Nas RM's de 51% dos pacientes foram encontradas lesões na região periventricular e, em 28,4%, lesões na área justacortical. O EDSS foi dividido em 3 grupos: incapacidade leve (EDSS de 0 a 3,5); moderada (de 4 a 6,5); severa (acima de 6,5). 78,3% dos pacientes apresentaram incapacidade leve; 20,2%, moderada e 1,5%, severa. Palavra-chave: Esclerose múltipla; epidemiologia; manifestações clínicas. Projeto 110155